CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZERRA
ANA PAULA RABELLO E SILVA

GUIA DIGITAL E INTERDISCIPLINAR DE ACESSO A ACERVOS PARA PESQUISA EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Parte 1 – Brasil

REDENÇÃO, CEARÁ
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO

ENTRE PROSAS, VERSOS, LINKS E O QUE MAIS CHEGAR...

As grandes bibliotecas podem ter deixado de ganhar o mesmo investimento que outrora tiveram, mas jamais perderão o papel importante e até um certo charme em salvaguardar as grandes obras da humanidade em meio ao seu silêncio, meia luz e cheiro de passado no entre-folhas. Assim como os antigos sebos literários e acadêmicos, perdidos nos labirintos das estreitas ruas antigas das grandes cidades, que fazem pulsar o coração do leitor quando encontra, ao acaso, a obra que responde o que ali o levou, ou simplesmente o emociona, pela beleza do encontro.

Há, contudo, um mundo outro, onde prevalecem a rapidez das novas tecnologias e a urgência das relações, entre elas as de ensino, que anseiam pela disponibilidade de grandes acervos em repositórios acessíveis para, por exemplo, ambientes multiculturais e plurilíngues como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (Unilab), com discentes e docentes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs). Para que se entenda, mesmo que as bibliotecas dos *campi* de Auroras e Palmares, no Ceará, e Malês, na Bahia, comporte muitas obras, ainda assim, não é possível que tenhamos (em livros físicos) a riqueza e a diversidade das obras de/sobre: Angola, Brasil (na América do Sul), Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (na Europa), São Tomé e Principe e Timor Leste (em Ásia), que podemos ter no formato digital.

A ideia de fazer uma curadoria de conteúdos (BHASKAR, 2020) e de produzir este **Guia digital e interdisciplinar de acessos a acervos para pesquisa em literatura de Língua Potuguesa** – Parte 1 – Brasil (doravante apenas **Guia**) nasceu a partir das experiências e demandas de salas de aula, das orientações e das bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na graduação e dos projetos de pesquisa e extensão que compartilhamos, na já citada Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em Redenção, no Nordeste do Brasil, no estado

do Ceará. Então, elaboramos este **Guia**, escrito nos intervalos da vida e do trabalho, que agora entregamos gratuitamente ao público para leitura e uso pleno.

O lançamento do **Guia** na Semana Internacional de Letras da Unilab, no Ceará, a SILU, não foi por acaso, pois o público principal deste material são as estudantes e os estudantes do Curso de Graduação em Letras, Língua Portuguesa e não poderia haver momento melhor para tal. Não se trata de algo inteiramente novo, uma vez que outros catálogos e guias atualizados estão também disponíveis na internet como o Território Inventivo da Pequena África, o Guia Rede de Acervos Afro-Brasileiros (2024), o ZUMVI com seu catálogo virtual e o acervo digital do Museu Afro-Brasileiro Emanoel Araújo (MAB), cuja visita virtual e leitura recomendamos vivamente. Aproveitamos para incluí-los aqui, ainda que não estejam arrolados e descritos abaixo.

No **Guia**, estão descritos suscintamente alguns dos acervos existentes na internet para a pesquisa em literatura no Brasil, e mais especificamente nos estados da Bahia e do Ceará. Focamos no acervo de bibliotecas, de hemerotecas, acervos de imagens e de sons etc. até então disponíveis na internet, portanto o **Guia** também é interdisciplinar. Portanto, além de estudantes de Letras/Língua portuguesa ele também pode servi a estudantes de outros cursos como o Bacharelado em Humanidades, História, Sociologia, Antropologia e outros.

Considerando que o uso da *web* é habitual para a atual geração de estudantes, que já nasceu em um mundo digitalizado e midiatizado em várias instâncias da vida, inclusive a acadêmica, este **Guia** foi pensado e produzido para ser acessado na web, através de links, que são importantes para o acesso objetivo aos acervos, sem perda de tempo na busca por informações. No trabalho intelectual de um mundo de modernidade tardia, o uso das tecnologias para a produção da ciência pode ser visto como uma ferramenta de especial função: seja por ser o repositório, seja por ser tradutor, seja por conectar pesquisadores(as) de todos os continentes.

Apesar da grande oferta na internet, nas aulas e sobretudo nas sessões de orientação, há relatos de estudantes sobre a dificuldade de acessar esses acervos sem se perder no "labirinto" digital de links, sites, páginas, perfis, grupos e tantas outras possibilidades que são oferecidas pelas novas tecnologias. Isso ocorre, porque as informações ainda estão pulverizadas no ambiente virtual, ou agrupadas em pequenas bolhas difíceis de estabelecer conexão, uma espécie de sobrecarga de informações e de dados, por esta razão produzimos este **Guia** com cuidado, aquele mesmo de quem "cura", daí a ideia de uma curadoria de conteúdos (BHASKAR 2020), portanto, esse **Guia** é também um trabalho de curadores ou de cuidadores de conteúdos e de conhecimentos que fomos selecionando dentre a vastidão de possibilidades a partir de nossas próprias experiências, considerando que já passamos por práticas de pesquisa ao longo da nossa formação acadêmica, da graduação ao pós-doutorado. Segundo Bhaskar, "É a curadoria como antídoto para a sobrecarga *on-line*." (2020, p. 85).

João Cabral de Melo Neto, poeta brasileiro do século XX, escreveu "Quando a alma se dispersa/em todas as mil coisas/ do enredado e prolixo/ do mundo à sua volta [...] só a pintura pode, / com explosão fria, / incitar a alma murcha, / [...] fazendo coisas que desafiam". Nesse encontro, esperamos que o **Guia** seja uma pintura para uma alma ávida por saberes, que lhes seja útil e que ele possibilite o surgimento de mais e mais pesquisas em literatura. O **Guia** não se encerra aqui. Estamos só na 1ª. parte dele e agradecemos desde já indicações para as partes vindouras, pois estamos apenas começando.

Os organizadores.

INTRODUÇÃO

O **Guia** é uma obra produzida para estudantes universitários(as) de graduação em contexto multicultural e plurilíngue, que pesquise literatura produzida em países lusófonos. A obra compila dados para orientar estudantes e docentes sobre os endereços atuais de links de acesso a acervos literários.

A primeira parte traz um compilado de domínios brasileiros, onde podem ser pesquisadas obras literárias brasileiras e produzidas em países lusófonos, por serem, simultaneamente, acervos brasileiros e de países lusófonos de África, Ásia e Europa. O Brasil está em primeiro lugar na produção do **Guia** por ser o país sede da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (Unilab). Os novos guias tratarão de acervos com domínios públicos de outros países, respeitando o volume do material que a pesquisa possibilite coletar.

Nesta primeira edição, o **Guia** apresenta Academias, Fundações, Institutos e Memoriais, Arquivos, além de acervos de música e fotografia. Os que estão vinculados a espaços físicos indicamos também o endereço para a ida ou visita ao local, através de indicação da localização pelo Google Maps.. Apesar do reconhecimento da Academia[1] de Letras e Artes da Sociedade de Assistência aos Cegos, não foi identificado um repositório de divulgação do material produzido. O **Guia** foi produzido para servir como um mapa para navegar nas redes sociais. Então, que seja dado o ponto de partida em suas pesquisas!

1. DOMÍNIO PÚBLICO

[1] https://www.opovo.com.br/vidaearte/2020/02/07/academia-de-letras-e-artes-da-sociedade-de-assistencia-aos-cegos-celebra-10-anos.html

Toda pesquisa sobre literatura pressupõe a convivência, a leitura e o letramento literário ao longo da formação escolar, o que não se restringe apenas às experiências de leitura que ocorrem no Ensino Superior. A formação das leitoras e dos leitores se dá em diversas situações ao longo da vida (escolar ou não) e é atravessada por fases de interesses, acessos e mídias. Ao discutir sobre o conceito de práticas de letramento, Izabel Magalhães, considera que esse é o mais "vigoroso" dos conceitos que o circundam (como por exemplo, "evento de letramento"), porque "é uma tentativa de lidar com os eventos e padrões de atividade de letramento, mas para ligá-los a alguma coisa mais ampla de natureza cultural e social" (2012, p. 76). Na produção deste catálogo, nos valemos de dados disponibilizados no Retrato da Leitura no Brasil (2020), como uma espécie de panorama das práticas de leitura, entre eles os dados referentes à motivação para ler um livro. Entre os motivos, foram elencados: gosto, crescimento pessoal, distração, atualização cultural ou conhecimento geral, aprender algo novo ou desenvolver alguma habilidade, motivos religiosos, exigência escolar ou da faculdade, atualização profissional ou exigência do trabalho.

Percebemos que não há entre os motivos uma referência direta, mesmo entre as leitoras e os leitores do Ensino Superior, à pesquisa. Esta, provavelmente, aparece camuflada enquanto "exigência" da faculdade entre os motivos que levam à leitura. Este fato por si só nos preocupa, pois dele podemos depreender que a leitura literária não passa pelo gosto, pelo prazer, pela diversão, mas tão somente pelo cumprimento de algumas das obrigações acadêmicas, entre eles, muito provavelmente, a escrita do TCC. Mais que isso, em diálogo com Magalhães (2012), não é uma prática cultural que a leitura literária seja realizada para pesquisa. O que defendemos é diferente disso, pois a pesquisa pode e deve ser sobretudo prazerosa, bem como motivada pelos gostos literários desenvolvidos ao longo da vida, da formação intelectual em todos os períodos, inclusive na graduação. Obviamente que nesse longo período, há diversas questões que impedem o desenvolvimento e a formação do letramento literário, entre

eles o acesso aos livros devido ao seu preço. Numa tentativa de garantir o acesso e a leitura de textos literários, alguns deles de grandes nomes da literatura brasileira, começamos o **Guia** com a indicação do Domínio público.

Antes de passar ao acervo propriamente dito, é importante dizer que o "domínio público" é, conforme a jurisprudência (BRASIL, 1998) e a literatura jurídica, "a possibilidade de utilização por qualquer pessoa [de um bem intelectual], com ou sem finalidade econômica, sem que isso implique no pagamento de qualquer remuneração ou autorização prévia." (WACHOVICZ, s.d) [acréscimo nosso]. Para que isso ocorra, deve-se aguardar *o prazo de 70 anos após a morte do autor*. Somente após esse prazo, o bem intelectual entrará na condição de domínio público, podendo ser publicada, porém, conforme a Lei dos Direitos Autorais, resguardando os direitos morais entre eles a autoria e a integridade das obras: "Compete ao Estado a defesa da integridade e autoria da obra caída em domínio público." (BRASIL, 1998). Passemos, então, à descrição do acervo do Domínio Público. Nele, é possível acessar o acervo através de "tipo de mídia", que são imagem, som, texto e vídeo, "categoria", "autor", "título" e "idioma", cujas possibilidades vão do alemão ao sânscrito. É possível acessar no Domínio público, a Coleção História Geral da África, a Coleção Educadores, entre tantos outros textos, imagens, sons e documentos que podem ser lidos, baixados e usados nas pesquisas de forma gratuita.

Todos os demais acervos aqui disponibilizados estão apresentados na forma de domínio público, sendo de responsabilidade dos organizadores de cada arquivo os dados de obras, imagens e músicas compiladas e distribuídas. Esse **Guia** orienta estudantes, professores/as e pessoas interessadas na facilitação do acesso aos acervos. Certamente, há de um modo geral o conhecimento de grandes plataformas de dados e fontes como o Scielo Brasil, o Portal de periódicos da CAPES, o Google Acadêmico, a Plataforma Sucupira, o Lattes, mas no caso do Guia as informações e dados são mais específicos.

2. DEMAIS ACERVOS

2.1 Academia Brasileira de Letras (ABL)

Imagem da ABL

Fundada em 1897, e desde então sediada no Rio de Janeiro, a Academia Brasileira de Letras (ABL) conta em seu site com um espaço destinado a publicações. As pessoas interessadas em conhecê-la também podem acessar o seu perfil no Instagram. No site, podem ser acessadas: Coleções da ABL, Coedições ABL, Anais da ABL, Discursos Acadêmicos e Anuário, Revista Brasileira e Relatórios de Atividades. Vamos a uma breve descrição de algumas destas publicações, que foram iniciadas em 1923, por iniciativa de Afrânio Peixoto.

Na Coleção da ABL encontram-se as coleções de Afrânio Coutinho, Austregésilo de Athayde, Antônio de Morais Silva e a Série Essencial. Na Coleção de Afrânio Coutinho, por exemplo, é possível encontrar discursos, correspondências, entre elas a de Casimiro de Abreu e de Machado de Assis. Como se sabe, as correspondências entre autoras e autores são fontes importantes para a pesquisa em literatura como o afirmaram Bezerra e Silva (2010). Parte da bibliografia da coleção, que está em domínio público, pode ser acessada na internet para download em pdf.

Nas Coedições da ABL constam nas coedições os livros que foram publicados com a participação da ABL, porém, certamente para não descumprir a Lei dos Direitos Autorais (BRASIL, 1998), não se pode fazer o download deles. Porém, é possível localizá-los para consulta presencial.

Anais da ABL, Discursos acadêmicos, Anuário e Outras publicações – Esta é uma parte das publicações que conta com diversos itens. Nos anais, constam as atas das sessões realizadas na ABL, além de pareceres e de artigos dos membros da academia. Através destes anais, pode-se ter uma ideia do funcionamento e dos debates realizados na casa, o que acaba por contemplar pesquisas específicas sobre a instituição ou sobre o contexto e as discussões realizadas nela. Igualmente importantes para a história da instituição são os discursos de recepção de novos sócios, bem como as

respostas. Este material está disponível em pdf para download. Reforçamos a importância da acessibilidade desses materiais, que outrora estavam limitados aos impressos, e que atualmente podem ser acessados de qualquer parte, facilitando a pesquisa de interessados nestas fontes.

Nos Anuários constam: um breve histórico da academia, listas de patronos, membros efetivos, membros correspondentes, diretorias, acadêmicos falecidos dentre outras tantas informações a respeito da ABL. Em outras publicações, como é de se esperar pelo título, constam publicações diversas, nem sempre integrantes de uma coleção específica e muito marcada pelo espaçamento temporal entre seus itens. Encontra-se nesse grupo, por exemplo, uma publicação sobre as efemérides acadêmicas, ou seja, uma relação de datas e fatos importantes. Encontra-se também uma publicação muito singular intitulada Onde moravam os acadêmicos, uma lista de endereços dos membros da ABL organizada por cadeiras.

O site da ABL abriga também a Revista Brasileira, em sua fase X, sob a direção da acadêmica Rosiska Darcy de Oliveira, ocupante da cadeira de número 10 da ABL. Pelo que se pode observar, a referida revista recebe artigos de membros da ABL, como o artigo "Um laboratório de tecnologias sociais", de Heloísa Teixeira, ocupante da cadeira 30, a respeito da Universidade das Quebradas, e de demais pessoas de fora da membresia acadêmica, o que denota uma abertura para outras vozes, algumas delas com linguagem, temáticas e interesses renovados.

Por fim, encontram-se entre as publicações da ABL, o Relatório de atividades, isto é, como o próprio título denota, os relatos das conferências, mesas-redondas, acontecimentos, lançamento, aniversários e tudo o mais que ocorreu ano a ano na ABL.

Todo este conjunto de publicações relativas à literatura, à ABL, à vida literária e cultural brasileira são de interesse para a pesquisa em literatura, uma vez que esta não se restringe ao texto pelo texto, mas que inclui o contexto histórico e social a fim de

traçar um panorama mais complexo. Dito isto, passamos a mais uma instituição brasileira cujo acervo é imprescindível para a pesquisa em literatura.

Imagem

2.2 Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

Imagem da FCRB

Criada em 1966, a Fundação Casa de Rui Barbosa é localizada no Rio de Janeiro. Na FCRB, se destaca o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), criado em 1972 sob inspiração do poeta Carlos Drummond de Andrade. O AMLB conta com um Guia de Fundos e Coleções onde é possível encontrar acervos de inúmeros intelectuais que foram doados. Consta no AMLB o Arquivo Cruz e Souza com Correspondência Pessoal, Familiar e de Terceiros, Produção intelectual, Documentos pessoais e documentos diversos. Consta também a Coleção Machado de Assis igualmente rica em documentos, indo da correspondência à tradução, da poesia ao testamento manuscrito do escritor. As pesquisadoras e os pesquisadores podem acessar também através do site da FCRB, o acervo de cordéis, a Biblioteca Rui Barbosa Digital composta de Obras raras, Seleta de Capas e Seleta de Recortes. É possível também encontrar no site oito números da revista satírico-política O Malho digitalizados.

Ainda que o objetivo deste catálogo é fazer a estudante e o estudante chegar com mais celeridade e objetividade aos acervos digitais, ressaltamos que é muito importante a convivência com esses materiais. Ao entrar em cada um deles, pode-se descobrir, através da atualização dos conteúdos, ou mesmo porque tenhamos deixado de descrever algum material, outras fontes que não relacionamos ou que, por um motivo e outro, não nos detivemos. A busca pessoal de cada estudante reforça algo muito importante na formação discente e na formação em pesquisa científica: a autonomia. Como nos ensinou o mestre Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (2002, p 21). Além disso, para nós este catálogo está inacabado (FREIRE, 2002, p.26) e sempre estará. Dito isto, passamos a mais um acervo.

2.3 Fundação Biblioteca Nacional (BN)

Imagem da BN

A Biblioteca Nacional ou a BN, como é também chamada, está situada no centro do Rio de Janeiro, defronte da praça da Cinelândia, ponto de encontro de boêmios e de inúmeras manifestações políticas. Data de 1808 a constituição do acervo com os livros trazidos para o Brasil junto com a família real que fugia de Napoleão. Devido à complexidade do acervo, indicamos que as estudantes e os estudantes entrem no link da BN e, antes de tudo, façam um passeio por ele e que fação também a visita virtual para conhecer essa que é uma das bibliotecas mais importantes da América do Sul. Entretanto, destacamos que o acervo pode ser consultado por "entradas" diversas: Título, Autoria, Assunto, Série, Editora, ISBN e ISSN em um acervo constituído há 217 anos.

Atualmente, as pesquisadoras e os pesquisadores podem acessar a BN através da BN Digital Brasil e o Acervo Digital. As tecnologias digitais possibilitam também o acesso à Hemeroteca Digital e à Biblioteca da Literatura Infantil e Juvenil, bem como à Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Aqui também as pesquisadoras e os pesquisadores são incentivados a conviver, usar, entrar no site destes equipamentos e acervos digitais. Os jornais e revistas disponíveis na hemeroteca digital são fontes importantes para compreender com mais complexidade a produção literária de uma época e de um determinado local, pois "O jornal desempenhou função capital no século XIX, pois, mais que noticiar aos leitores o que ocorria na corte e no mundo, tornou-se uma arena de discussão intelectual e de produção literária." (LIMA, 2024).

Nos jornais e revistas encontramos referências a obras e a nomes de autoras e de autores que possivelmente não encontramos nas histórias das literaturas, pois nestas já ocorre a ação do cânone. A pesquisa com jornais e revistas dá também uma ideia do que era oferecido pelas editoras e livrarias ao público leitor, o que era lido, o que era mais buscado e o que a pátina do tempo legou ao esquecimento. Ainda quanto ao jornalismo, encontramos algumas referências à imprensa negra como os jornais O

homem de cor, de 1833, O Homem, de 1876, O progresso, de 1899, Quilombo, de 1949, a revista Ébano, de1981.

Além disso, é possível perceber, destacadamente na virada do século XIX para o XX, a entrada de escritores de literatura de ficção para o jornalismo, pois "Muitos dos literatos do início do século XX viam na imprensa um lugar fundamental, senão para elevar as letras nacionais, ao menos como local de trabalho, produção e circulação literária expressivos." (NERY, 2021, p. 73). Tudo isso produz uma visão rica da literatura, contribuindo para uma formação discente em literatura de forma mais complexa, explorando as relações entre textos e entre textos e contextos.

Igualmente importante é a coleção Brasilianas, forma da Brasiliana Fotográfica, da Brasiliana Iconográfica e da Brasiliana da Literatura Infantil e Juvenil. Os registros imagéticos e iconográficos são igualmente importantes para a pesquisa em literatura. No século XIX, vários escritores, especialmente os realistas e os naturalistas, fizeram uso da fotografia como sinônimo de escrita realista e captadora da realidade tal qual ela é ou seria. Em seus romances, estes escritores acreditavam "fotografar" a realidade, ainda que objetivamente não existisse uma imagem, fosse uma fotografia, uma pintura, ou um desenho. No século XX, escritores como Mário de Andrade se valeram da fotografia como recurso imagético das viagens que fazia pelo Brasil como Mário de Andrade: viagem ao Nordeste Brasileiro (1928-29) e que também lhe serviam de fonte para a escrita literária. Ao falar sobre Mário de Andrade, passamos ao próximo acervo: o do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB).

2.4 Instituto de Estudos Brasileiros (IEB)

Imagem do IEB

O Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) foi criado em 1962 por Sérgio Buarque de Holanda na Universidade de São Paulo (USP), na Cidade Universitária. O IEB salvaguarda acervos pessoais de artistas e intelectuais brasileiros: 91 fundos ao todo. O Catálogo on line é a principal ferramenta para acesso a estes fundos nos quais constam documentos de Mario de Andrade, Roger Bastide, Anita Malfatti, Antonio Candido, Carlos Drummond de Andrade entre tantos outros e outras intelectuais. O IEB possui normas específicas para consulta. Além do acervo, o IEB possui publicações que contemplam os diversos assuntos ligados aos objetivos do instituto e entre eles a literatura. Uma destas publicações é o Cadernos do IEB. Além dos cadernos, o IEB conta ainda com a Revista do Instituto de Estudos Brasileiros e o Almanack Brasiliense.

Por se tratar de um acervo muito rico, as discentes e os discentes deve percorrer digitalmente o seu site, buscando descobrir a partir de seus gostos e interesses o que o acervo pode contribuir com a sua formação. Com a curadoria que fizemos não desejamos dar conta de todos os acervos, de todas as coleções, enfim, de todos os conteúdos. Esta é uma curadoria que deixa frestas para a leitora e o leitor curiosos, que incentiva a busca, seja ela motivada pelo prazer e pelo interesse, que incentiva a pesquisa desde o seu momento inicial. Dito isso, passamos ao próximo acervo.

2.5 Memorial de Maria Firmina dos Reis.

A autora de **Úrsula**, **Gupeva**, **Cantos à Beira-Mar**, **O álbum**, **A Escrava e** Produção avulsa tem um memorial digital todo seu. É o Memorial Maria Firmina dos Reis. Nele, as pesquisadoras e os pesquisadores admiradores da obra da autora podem navegar pela biografia, obras, bibliografia, na escola, na imprensa, multimídia e encontrar a revista Firminas em PDF.

Imagem da Revista Firminas

No memorial, é possível ter o conhecimento de traduções das obras de Maria Firmina dos Reis, como The Slave Woman e também acessá-la em pdf gratuitamente. São tantas as possibilidades de conteúdo, que achamos por bem indicar que as pesquisadores e pesquisadores se disponham a vasculhá-lo da forma mais ampla possível.

Imagem

2.6 Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – (BBM)

Imagem da BBM

Criada em 2005, a BBM abriga a coleção do bibliófilo José Mindlin e da sua esposa Guita Mindlin. Está localizada na Cidade universitária da USP, em São Paulo. Ao todo, são 32 mil títulos e 60 mil volumes adquiridos pelo casal ao longo de uma vida de amor aos livros. Não bastasse a exuberância do acervo, o prédio que abriga a coleção, juntamente com outras já pertencentes ao IEB, como a do bibliófilo Rubens Borba de Moraes, merece destaque, de modo que a visita virtual não descarta uma visita *in situ*.

No acervo, que pode ser consultado através da BBM Digital, estão raridades sobre a história e demais assuntos ligados ao Brasil, entre eles a literatura. Uma rica coleção de títulos da literatura dos viajantes, por exemplo, a manuscritos e primeiras edições como o exemplar de Os Sertões, de Euclides da Cunha. A poesia popular e os cantadores também encontram abrigo na coleção da BBM e podem como o exemplar de Cantadores e Poetas populares, de F Chagas Baptista. Ainda do século XIX e ligado ao Ceará, consta na BBM Digital um exemplar do "Segundo Milheiro" do romance A Normalista (Scenas do Ceará), de Adolfo Caminha, publicado no Rio de Janeiro, em 1893. Além de Caminha, obras de outros cearenses constam no acervo como Franklin Távora, José de Alencar, Capistrano de Abreu, Gustavo Barroso, Rui Facó e outros. Para a história do Ceará, por exemplo, consta no acervo uma carta do Padre Antonio Vieira sobre as Missões "do Seara, do Maranham, do Parà" publicada em Lisboa em 1660. Do século XX, é possível acessar a primeira edição de Os Bruzundangas, de Lima Barreto, de 1922. Deste mesmo ano, é possível acessar Klaxon, mensário de arte moderna, ligada ao Modernismo brasileiro.

Diferentemente do que se possa pensar, o acervo da BBM continua a crescer. Segundo matéria divulgada no site, a BBM passa a abrigar toda a coleção dos Cadernos Negros, a mais importante coleção de literatura negro-brasileira e antirracista do Brasil e em língua portuguesa, o que faz dela uma importante fonte de pesquisa em literatura.

Por fim, além do acervo, recomendamos a frequência ao canal da BBM no Youtube constituindo assim a multimodalidade de acesso uma das formas de aquisição do conhecimento.

Imagem

2.7 Academia Cearense de Letras (ACL)

A ACL está sediada no Palácio da Luz, em Fortaleza, e foi criada em 15 de agosto de 1894, sendo portanto uma das academias mais antigas do país, antecedendo mesmo a Academia Brasileira de Letras criada em 1897. O prédio muito bem conservado foi sede do Governo do Estado do Ceará de 1814 a 1970.

Imagem

Igualmente importante é o site da ACL no qual está disponível o acesso a uma série de publicações realizadas pela academia, entre eles as suas Revistas, disponibilizadas de 1896 a 2019. Além disso, a ACL disponibiliza a edição fac-similada do jornal O Pão, órgão da Padaria Espiritual, e A Quinzena, órgão do Clube Literário. Este tipo de edição dá as pesquisadoras e aos pesquisadores uma ideia dos periódicos o mais próximo possível dos originais. Ambos são periódicos importantes para a pesquisa em literatura no século XIX no Ceará e no Brasil e que até bem pouco tempo não eram acessíveis na internet.

Além dos periódicos, as pesquisadoras e os pesquisadores podem acessar algumas coleções. São elas: Coleção Antônio Sales, Coleção Dolor Barreira. Nelas, estão disponíveis livros em pdf de membros da academia que, aliás, hoje são de difícil acesso e alguns esgotados. O acesso a este acervo digital não impede uma visita presencial ao Palácio da Luz, especialmente à biblioteca da ACL onde é possível também consultar o seu acervo impresso, além de conhecer as demais salas, salões, quadros e demais objetos da instituição.

2.8 Casa de Juvenal Galeno (CJG)

Localizada na rua General Sampaio, 1128, no Centro de Fortaleza, a Casa de Juvenal Galeno era a residência do poeta e escritor Juvenal Galeno da Costa e Silva (1838 – 1931). Toda a sua vida se cruza com a cultura, as artes e as instituições de Fortaleza e do Ceará, entre elas a atual Biblioteca do Estado do Ceará (BECE) da qual foi diretor entre os anos de 1889 e 1908. Sua história se cruza também com a do Instituto Histórico do Ceará, do qual foi um dos fundadores. Além de homem de letras, Galeno foi deputado, portanto um político.

IMAGEM

Considerada o local onde todas as linguagens culturais se encontrar, a Casa de Juvenal Galeno abriga inúmeras associações literárias e culturais de Fortaleza e do Ceará. O local por si só é uma fonte de pesquisa, uma vez que a rua onde está localizada não se encontram mais residências de moradia, pois todas deram lugar a prédios e lojas comerciais uma vez que se encontra numa das regiões de maior comércio e circulação de pessoas no centro da capital cearense.

A casa encontra-se conservada com os móveis da época, o que é um outro dos seus destaques, sobretudo para quem queira pesquisar os modos de viver e a vida doméstica e privada de então. Na casa, está abrigada a biblioteca do poeta com mais de 6 mil livros. A Obra Completa de Juvenal Galeno, da série Memória da Coleção Nossa Cultura, pode ser acessada no site da casa. Nele, é possível também acessar uma rica iconografia tanto da família Galeno quanto da casa, dos seus usos privados e culturais, pois nela inúmeras associações fazem morada.

2.9 Arquivo Histórico Municipal De Salvador (AHMS)

Imagem

O acervo do AHMS custodia um rico patrimônio documental manuscrito referente ao município de Salvador, capital da Bahia, onde está localizado. O acervo consta com documentos desde o ano de 1624 aos dias atuais. Entre tantos documentos, na Biblioteca do AHMS é possível encontrar o Fundo de Escritura de Compra e Venda de Escravos (sic) (1827 – 1888) no qual estão escrituras de processos de compra e/ou venda de negros escravizados vindos (sic) da África. Procurando nesse Fundo, por exemplo, a palavra "liberdade" é possível acha referências a diversas "Cartas de liberdades" e "Escritura e Compra e Venda de Escravos (sic) com descrição avantajada dos conteúdos bem como a sua localização. Infelizmente, o documento não pode ser acessado a distância, mas o fato de já haver uma indicação de sua localização no livro é de imensa valia. Documentos de igual importância sobre o tema da escravização de pessoas trazidas do continente africano, vale destacar a documentação em posso do Ministério das Relações Exteriores (MRE), especialmente do Museu Histórico e Diplomático e do Arquivo Histórico do Itamaraty e o Itamaraty Digital. Os documentos, um total de 25.877 páginas está digitalizado e por ser encontrado aqui. Sobretudo aqueles que tratam dos chamados navios negreiros.

Aqui, vale ressaltar que o acervo do AHMS foi incluído como referência no romance *Um defeito de cor*, como uma das fontes primárias da pesquisa realizada por Ana Maria Gonçalvez. O romance foi também um encontro com a Bahia, de uma autora ávida por mudanças e a obra de Jorge Amado, mais precisamente a *Baia de Todos os Santos – guia de ruas e mistérios*. Agora a referência ao guia de Amado está dentro deste outro **Guia**, que trata de um acevo da cidade da Bahia como lugar que reúne memória, fontes e história. Certamente para quem queira conhecer essa documentação manuscrita com o fim de produzir literatura ou pesquisa sobre a literatura afro-baiana-brasileira saber da existência do acervo e conhece-lo é importante.

2.10 Biblioteca Virtual Consuelo Pondé (BV)

Imagem

A Biblioteca Virtual Consuelo Pondé é especializada em História da Bahia e está vinculada à Fundação Pedro Calmon. No site da Biblioteca Vitual constam 11 rubricas: Institucional, Quem é quem, Revista Bahia com História, Exposições, Séries especiais, Homenagem, Dossiês, Artigos, o original, bainíssimo e soteopolitaníssimo Podcast Boca de Afofô, Dicionário Histórico-Biográfico da Bahia e o Fale conosco. Nos interessam especialmente algumas rubricas específicas como a Revista Eletrônica da Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, com 5 números dedicados à história da Bahia, dedicados a temas diversos com artigos de especialistas. Na mesma senda estão os dossiês. Estes são igualmente temáticos e versam sobre as Revoltas baianas, as irmandades e indígenas. No caso das revoltas, o Levante dos Malês é a mais conhecida. Ressaltamos que no já citado romance **Um Defeito de cor**, a sua autora Ana Maria Gonçalves, faz referência em um capítulo inteiro a este episódio da história nacional que envolveu a população negra muçulmana de escravizados e de homens livres vivendo na Bahia, sobretudo em Salvador e no Recôncavo. O historiador João José Reis, uma das maiores autoridades no assunto, assina 3 artigos no dossiê, um deles o artigo intitulado Quilombos e revoltas escravas no Brasil, o que denota a importância desta publicação de acesso digital e gratuita para o conhecimento destes fatos históricos. Com um acervo rico de fontes históricas sobre a Bahia, a Biblioteca Digital Consuelo Pondé é indispensável neste **Guia** e certamente na formação e interesses de jovens pesquisadoras e pesquisadores sobre a cultura e a literatura afro e negro-brasileira.

2.11 Música Brasilis

Imagem

O Música Brasilis é um acervo digital que disponibiliza na internet mais de 6 mil partituras de músicos brasileiros em domínio público. De Carlos Gomes a Chiquinha Gonzaga, do cearense Alberto Nepomuceno, do qual voltaremos a falar, a Ernesto Nazaré e Pixinguinha, este vasto repertório musical pode ser acessado e também baixado em pdf. Como a literatura se afina com outras artes, a música é uma delas, decidimos por incluir nesta 1ª. parte do **Guia** o Música Brasilis.

Um exemplo desta afinação entra Literatura e Música é o romance **Ana em Veneza**, de João Silvério Trevisan, pois entre as suas personagens estão o já aqui citado Alberto Nepumuceno. Ainda na literatura brasileira é possível lembrar de **Macunaíma**, de Mário de Andrade, cujo subtítulo é uma rapsódia. Além deste romance, em língua portuguesa vale chamar atenção para **As mulheres de meu pai**, de José Eduardo Agualusa, cuja estruturação está fundada em "andamentos", como capítulos, do primeiro ao quarto, além das inúmeras referências feitas a músicos, grupos musicais e aos antigos CDs, fazendo do romance uma trilha musical rica da música africana e especialmente do Afrobeat. Uma referência necessária é ainda da obra **Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo Neto, musicada por Chico Buarque e Ailton Barbosa.

2.12 Brasiliana Fotográfica Digital

Imagem

Assim como a música, as imagens em geral e a fotografia em particular estão amplamente ligadas com a literatura. A imagem falada ou narrada, as referências a fotógrafos e as imagens podem ser encontradas em diversos autores de literatura. Assim, a Brasiliana Fotográfica Digital, já citada, foi criada, uma iniciativa da Fundação Biblioteca Nacional e o Instituto Moreira Sales. Nela, é possível encontrar imagens brasileiras "navegando" por data, autor, assunto e local. As imagens são dos mais diversos tipos. De imagens aéreas a imagens de praças e reformas urbanas. Tudo sendo válido para compor nas narrativas ficcionais a descrição de paisagens naturais e urbanas, como as que podemos ver em romances naturalistas brasileiros.

2. 13 Biblioteca Digital Do Senado Federal (BDSF)

Na Biblioteca Digital do Senado Federal é possível encontrar um rico acervo que diz respeito à história daquela casa, bem como coleções específicas como a Escritoras do Brasil. Dela fazem parte Chrisanthème, o pseudônimo de Cecília Moncovo Bandeira de Mello Rabello de Vasconcellos, Francisca Senhorinha da Motta Diniz e A. A. Diniz, Josefina Álvares de Azevedo, Júlia Lopes de Almeida, Thereza Margarida da Silva e Orta, Maria Ribeiro, Alexina de Magalhães Pinto, Auta de Souza, Francisca Júlia da Silva, Nísia Floresta Brasileira Augusta e Carmem Dolores.

Imagem

Igualmente importante é a coleção de Obras raras. Nela constam inúmeros títulos entre livros, documentos, cartas, primeiras edições como as do O Uruguay, e o Caramuru, ambos editado pela Regia Officina Typogafica, ainda em Lisboa, nos anos de 1769 e 1781, respectivamente, portanto de antes do Brasil se tonar Reino Unido e ser permitido a impressão de livros aqui. Conhecer as edições do passado nos permite discutir os meios de produção da literatura aliados às circunstâncias políticas e econômicas, como o pacto colonial, inclusive na produção da literatura. Em linhas gerais é possível dizer que: os textos podiam ser produzidos no Brasil, mas a sua edição em livro estava restrita a Portugal e vale ressaltar que é como livro que consumimos os textos, daí a importância ao acesso às primeiras edições.

2. 14 Biblioteca Digital E Sonora (BDS)

A Biblioteca Digital e Sonora (BDS), da Universidade de Brasília (UnB), foi criada para atender à demanda de pessoas com pouca visão ou com deficiência visual, ligados à UnB ou da comunidade em geral.

PALAVRAS NÃO TÃO ÚLTIMAS...

Concluímos por aqui esta 1ª parte do **Guia**. Não se trata de uma conclusão derradeira, definitiva, mas palavras não tão últimas... Muito em breve, produziremos as demais partes do **Guia** e o trabalho parece desde já não ter fim, pois sempre haverá a necessidade de atualizações. O mundo digital só aumenta e contra nós está o tempo, que não é dinheiro, mas, como afirmou Antonio Candido o "Tempo é o tecido de nossa vida". Desde já agradecemos a todas e a todos que nos ajudaram nesta caminhada. Mais uma vez reiteramos que sugestões são bem-vindas e as aguardamos sem restrições. Podem fazê-lo nos corredores da Unilab, nas pausas para as refeições, enquanto tomamos um café na cantina ou na copa. Estamos aqui, fazendo o possível, "andando" também pelo mundo virtual e digital e uma coisa é certa: nós não andamos sós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHASKAR, Michael. Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso. São Paulo SESC, 2020.

BEZERRA, Carlos Eduardo, SILVA, Telma Maciel da. Jogo de cartas: a correspondência como fontes de pesquisa. In: Patrimônio e Memória. Unesp, FCLAssis, CEDAP, v. 5, n. 2, dez. 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8b33782d-c9cc-4519-a3f0-b26ce9823607/content Acessado em: 10.12.2024

BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm Acessado em: 10.12.2024.

CORTELLA, Mário Sérgio, DIMENSTEIN, Gilberto. A era da curadoria: o que importa é saber o que importa! (Educação de pessoas em tempos velozes). Campinas, SP: Papirus, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIMA, Bruno. A intertextualidade entre romances e crônicas de Machado de Assis: o cotidiano como matéria-prima ficcional. In: LIMA, Cesar Garcia et al. (Orgs.). Entre a manchete e a metáfora: estudos sobre Jornalismo e Literatura. Curitiba: CRV, 2024.

NERY, Gabriela. Literatos em escritórios de jornais: jornalismo, literatura e trabalho (1883 – 1908). In: ArtCultura, Uberlândia, MG, v. 23, n. 42, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-LiteratosEmEscritoriosDeJornais-7981364.pdf Acessado em: 12.12.2024

NARDON, Cláudia Neves. O Preço do livro no Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/preco_livro_nardon.pdf Acessado em: 10.12.2024.

MAGALHÃES, Izabel (org). Discursos e Práticas de Letrasmentos: Pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

RETRATOS da Leitura no Brasil. 5 ed. 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf Acessado em: 10.12.2024

WACHOVICZ, Marcos. Direitos Autorais e Domínio Público da Informação. Disponível em: https://gedai.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/09/artigo-direitos_autorais_e_a_informacao-1.pdf Acessado em: 10.12.2024.